



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITARIO DE ANANINDEUA**

ATA DE REUNIÃO Nº 2/2026 - CANAN (11.82)

Nº do Protocolo: 23073.005721/2026-03

Ananindeua-PA, 27 de janeiro de 2026.

ATA DA SEGUNDA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ANANINDEUA – ANO 2025 - REALIZADA NO DIA 23 DE OUTUBRO DE 2025.

Aos vinte e três dias do mês de outubro de dois mil e vinte e cinco, às nove horas, foi realizada a 2ª. Reunião Extraordinária de 2025, na sala 301 do Campus de Ananindeua, presidida pelo coordenador do Campus Universitário de Ananindeua, Alcy Favacho Ribeiro, com os representantes docentes, discentes e técnico-administrativos do Conselho Deliberativo do Campus de Ananindeua, listados a seguir: Profª. Drª. Sueny Diana Oliveira de Souza, Vice- Coordenadora do Campus Ananindeua; Profª. Drª. Roseane de Lima Silva, Vice-Diretora da Faculdade de Engenharia de Materiais; Prof. Dr. Daniel José Lima de Sousa, Diretor da Faculdade de Ciência & Tecnologia; Prof. Dr. Artur Vinicius Ferreira dos Santos, Vice-Diretor da Faculdade de Tecnologia em Geoprocessamento; Prof. Dr. Wesley Garcia Ribeiro Silva, Diretor da Faculdade de História; Prof. Dr. Aureliano da Silva Guedes, Diretor da Faculdade de Química; Profª. Drª. Luciana Martins Freire, Vice-Diretora da Faculdade de Geografia; Prof. Dr. Francisco das Chagas de Oliveira Cancela Filho, Vice-Diretor da Faculdade de Física; Prof. Dr. Silvio Bispo do Vale, Diretor da Faculdade de Engenharia de Energia; Prof. Me. Alacid do Socorro Siqueira Neves, Representante Docente da Faculdade de Engenharia de Materiais; Prof. Dr. Vitor Leão Santana, Representante Docente da Faculdade de Ciência & Tecnologia; Profª. Drª. Janes Kened Rodrigues dos Santos, Representante Docente da Faculdade de Química; Profª. Drª. Kayt Nazaré do Vale Matos, Representante Docente da Faculdade de Engenharia de Energia; Representantes TAEs, Élide Moura Figueiredo, Francy Taissa Nunes Barbosa, Claudia Virginia de Oliveira Santiago e Francisco Jose Cardoso da Silva; Representante dos Discentes, Matheus Henrique Pinheiro da Silva, Raynara Aparecida da Costa Muniz, Elinaldo Silva Caldas. Como ouvintes: TAEs: Isabela Vasconcelos Furtado, Liene Augusta Cecim Vilhena, Maria do Socorro Formento da Silva, Franciluce Souto Rodrigues, Luís Matheus Queiroz Reis, Kellem Cristina Prestes de Melo, Nathalia Maciel Nogueira. Docente: Prof. Dr. Paulo Alves de Melo e Profª. Me. Franciele Gomes Ferreira; Discentes: Bruno Eduardo S. do Nascimento Silva, Jaqueline Santana Raiol e Ítalo Tavares dos Santos. O coordenador da CPGA, Rodrigo Sousa, justificou ausência por conta de consulta médica. Com a palavra, o Prof. Alcy Favacho iniciou a reunião pontualmente às 9 h, visto haver quórum mínimo para início. Anunciando boas-vindas aos presentes, agradeceu a presença dos/as conselheiros/as na reunião extraordinária, apresentando o ponto de pauta único: Secretaria Integrada de Graduação – SIG. Prof. Alcy Favacho iniciou sua fala pedindo autorização para que a reunião fosse gravada em áudio. A gravação foi autorizada pelos/as conselheiros/as e demais ouvintes. Continuando, o Prof. Alcy Favacho apresentou os integrantes da Comissão instituída pela Portaria 110/2025-CANAN, a qual objetivou realizar parecer para o estudo da viabilidade de implementação da SIG no CANAN. Prof. Alcy agradeceu os trabalhos da comissão e, continuando, passou a palavra ao presidente da comissão, Prof. Dr. Crithian Corrêa da Paixão. Prof. Crithian fez a leitura na íntegra do parecer e, logo após, a pauta foi aberta a perguntas e discussões aos presentes. Com a palavra, o Prof. Wesley Garcia iniciou sua fala pedindo uma questão de ordem, sobre o que a reunião iria gerar em termos de deliberação. Prof. Alcy Favacho esclareceu que a ideia é apreciar e discutir o parecer da Comissão, observando as recomendações no documento ou algum encaminhamento que pode ser sugerido na plenária, ou ainda não aprovar o parecer. Retomando a fala, o Prof. Wesley Garcia parabenizou a comissão pelo trabalho, pela metodologia comparativa com outras unidades que já trabalham com SIG. No entanto, solicita-se que a comissão faça uma análise dos aspectos internos pensando no número de faculdades, quantidade de técnicos/as necessários e quantidade de estudantes, pois hoje são em dois espaços, no Icuí-Guarajá e no colégio Intelectual; além disso, o Prof. Wesley acredita que o estudo da SIG deva considerar os técnicos que iram atuar e os que já atuam nas secretarias das faculdades; também considerar quais as necessidades e demanda desses e das faculdades, como isso resultaria em um conjunto de ações dentro da Secretaria Integrada; continuando, comentou que esses dois contextos são fundamentais para serem aprofundados na questão da SIG, com turmas ofertadas no intercalar, em período regular; então a dinâmica mencionada deve ser pensada envolvendo de técnicos e inclusive diretores e vice-diretores de Faculdades, porque em outros campi tem a figura do coordenador de curso e no campus de Ananindeua não tem; dessa forma, sugere, que um dos encaminhamento: aprofundar o estudo a partir das dinâmicas apresentada; e, segundo proposta, de encaminhamento: seria a de construir uma instrumento metodológico que preveja qual será a metodologia de trabalho, quais serão as atribuições de cada sujeito, em termos práticos, as distribuições de responsabilidades e demandas, para cada atores que atuariam nessa secretaria, com a necessidade de criação de um instrumento que preveja um organograma para organizar a ação de recebimento das demandas e resolução dessas, organizando um documento para ficar bem definido essas dinâmicas para que todo mundo consiga visualizar na prática; por fim, sugere como o último encaminhamento, um planejamento de transição como um plano piloto dessa implantação com uma construção sistemática da viabilidade da SIG e propôs um calendário de início para poder avaliar se o objetivo está dando certo ou não; complementou informando que esses encaminhamentos foram feitos juntamente com o Prof. Estêvão e Prof. Artur. Com a palavra, o Prof. Alcy Favacho concordou com o estudo interno para verificar como seria essa dinâmica; sobre a metodologia, comentou que a própria comissão colocou no parecer/documento lido que existe um item com essa proposição; o Prof. Alcy também reforçou que no mesmo apresentado/lido inclui a sugestão de um “Regimento delineando as competências atribuídas a cada integrante da Secretaria Integrada de Graduação”; continuando, esclareceu que o encaminhamento já encontra-se no parecer e

informou que após isso, haveria estudos de inclusão do regimento. Com relação ao projeto piloto, o Prof. Alcy se manifestou favoravelmente para um período de transição, pois, complementando, lembrou que a Coordenação sugeriu na época, ainda na primeira sugestão de comissão para projeto piloto no período intensivo com os cursos de Física e Química. Finalizando, o Prof. Alcy informou que a PROGEP - Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e a gestão superior devem priorizar o destino de vagas para aquelas unidades que possuem ou pretendem implementar secretarias integradas de graduação. Com a palavra, a Prof^a. Kayt Nazaré ressaltou que o papel da Comissão foi com o propósito de estudar a viabilidade da SIG, ou seja, como vai funcionar; continuando, destacou que sobre quem vai compor a SIG, é parte de regimento é de competência da Coordenação, não cabendo à Comissão definir ou deslocar alguém. Com a palavra, a técnica Taissa Barbosa parabenizou o trabalho da comissão, mas lamentou a ausência dos colegas técnicos que fizeram parte da comissão; continuando, comentou que concorda com a fala do Prof. Wesley Garcia e que, inicialmente, a comissão ficou de fazer o estudo de viabilidade da SIG. No entanto, no parecer da comissão, nota-se uma tendência de implementação da SIG, e nesse parecer, comentou que sentiu falta dos pontos críticos da SIG, os quais precisam de atenção; continuando, citou o Campus de Abaetetuba, em que a DAEST fez uma visita técnica na semana passada e comentou que ficou sabendo que no campus de Abaetetuba, implementada a SIG, eles querem retroceder, porque não estaria dando certo; também perguntou para a comissão como a mesma chegou a esse quantitativo de técnicos de 01 Coordenador, 01 Secretário de Apoio Acadêmico, 04 Secretários de Graduação: - 01 Bolsista: 01 (por turno) e gostaria de saber o que a comissão levou em consideração, porque acredita que seja necessário mais servidores, já que existem servidores que saem de férias, entram de licença. Ainda com a palavra, a técnica Taissa comentou que no parecer deveria ter a forma de como seriam as diretrizes e como irá funcionar a SIG. Um dos pontos principais é o projeto piloto, visto que não adianta falar em aprovar o parecer e já implantar a SIG, sem que saiba sem saber como vai funcionar, não podendo implantar sem ter esse estudo mais abrangente. Com a palavra, o Prof. Alcy Favacho reafirmou e concordou novamente com o projeto piloto e esclarece que ninguém disse que a SIG vai ser implementada de qualquer forma ou imediatamente, tanto é que não seria a primeira discussão do assunto, e o motivo da reunião é ouvir e discutir mais. Prof. Alcy ainda destacou que, se for necessário, fazem-se os encaminhamentos e estudos cabíveis. Com a palavra, o Prof. Paulo Melo propôs fazer perguntas e respostas, marcando o tempo de cada um para ser mais democrático. Com a palavra, o Prof. Alcy Favacho aceitou a sugestão, mas sem restrição de tempo de fala, e sim solicitando o bom senso de cada um no tempo de manifestação. Com a palavra, o Prof. Artur parabenizou a coordenação pela iniciativa e a comissão pelo trabalho. Na oportunidade, reforçou a fala do Prof. Wesley Garcia e comenta que sente falta do relatório de viabilidade, porque quando observou o parecer ficou um pouco sem entender a viabilidade da SIG, porque eles falam do acompanhamento contínuo da carga de trabalho que vai ser feito. Destacou que foram usadas duas amostras, o Instituto de Geociências - IG e Abaetetuba, então pode ser que não se encontre uma realidade como a do CANAN; reforça que, se for comparado o Instituto de Geociências - IG, que tem cerca de 900 discentes para 5 técnicos, dá mais ou menos 180 discentes por técnico, comparado com a nossa realidade de 1.699 estudantes para 6 técnicos, daria mais ou menos 283 discentes por técnico, comparado ao IG e mais de 100 alunos a diferença, que é justamente a nossa preocupação. Prof. Artur questionou se foram realizadas visitas nessas unidades para verificar se estão funcionando corretamente; se foi feito um questionário com os docentes, discentes e técnicos, então é necessário fazer esses estudos; outra dúvida é sobre o regimento, se esse regimento iria regular a SIG, se todos já têm acesso; outra dúvida é que vão ser os 6 secretários que vão compor a SIG; reforça que hoje temos 3 secretários/as de faculdades, então quem seriam os outros que vão participar e se vierem esses técnicos, por que não colocar em cada faculdade? E, caso a implantação não seja favorável, como vai ser o retorno desses servidores para as subunidades? Com a palavra, Técnica, Liene Vilhene agradeceu a oportunidade de falar da sua contribuição com a discussão; inicia sua fala destacando sua experiência dentro da FTG; comentou que sua intenção é contribuir com a excelência dos serviços, porém vê com preocupação as consequências práticas dessa mudança, reconhecendo que o Campus tem problemas críticos e sobrecarga de atividades de diretores de alguns cursos. Por outro lado, há faculdades consolidadas, comentando que no início das atividades do Campus todas as faculdades tinham secretários e, com o tempo, isso foi se desfazendo e não foi repostado ninguém no lugar. Continuando, Liene Vilhena ressaltou que a quantidade de 6 técnicos diante da demanda do CANAN é insuficiente, o que pode ocasionar acúmulo de trabalhos para alguns. Comentou, ainda, que, para a SIG ser viável, a equipe técnica tem que ser suficiente e que todos os servidores tenham a mesma capacidade e disponibilidade, informando que sua preocupação é justamente essa sobrecarga de trabalho e o risco de prejuízo físico e mental, bem como a vida pessoal, destacando que isso comprometeria a qualidade do trabalho que ela, Liene Vilhena, prestaria. Quanto ao parecer, Liene Vilhena questiona a falta de indicadores de avaliação de desempenho, reafirma sua abertura para mudanças, porém que a implantação da SIG não crie problemas de sobrecarga, assegurando que haja uma distribuição equitativa de trabalho para manter a eficiência e qualidade dos serviços. Com a palavra, o técnico Luiz Matheus parabeniza inicialmente a fala da colega Liene, pois entende que presta também um serviço de excelência, porque tem vocação para o serviço público, pois o fruto do seu esforço vai para algo maior, coletividade, então quando expressa alguma preocupação com a SIG, ela não vem de um pensamento egoísta, pois entende que eles mesmos têm um trabalho em equipe, conversam com professores, diretores de outras faculdades e às vezes nos deparamos com problemáticas que vão além de nossa tarefa. O técnico Luiz Matheus comentou ainda que concorda que tenha um calendário de implantação das atividades e pensar nessa transição das secretarias individuais para a SIG. Continuou comentando que a sugestão do projeto piloto lhe agrada. Luiz Matheus comentou também que tem demandas que podem ser resolvidas rapidamente e tem outras que dependem de conversa com outros setores mais demorados. Continuando, falou que as próximas vagas sejam vinculadas à SIG, pois a quantidade de servidores hoje disponibilizada à SIG é insuficiente pelos motivos que já foram comentados. Com a palavra, o Prof. Cristian Paixão retoma a sua fala comentando que pensar numa possível implantação da SIG de qualquer jeito é um absurdo, ressaltando que a proposta já está sendo debatida no Conselho há alguns anos. Ressaltou que foram discutidas necessidades de ajustes de pontos críticos, montando comissões, comentando, inclusive, que anteriormente já existia uma Comissão, destacando que então isso demonstra o amadurecimento do debate e não de qualquer jeito. Prof. Cristhian Paixão continuou comentando que, quando assumiu a Comissão nas reuniões de trabalho, sempre deixou claro que a comissão tinha que dar o retorno para o Conselho, oferecendo possibilidades e superando tendências naturais para se concentrar no objetivo. Prof. Cristhian destacou que algumas informações foram enviadas por e-mail, ligando para as pessoas e, no caso do IG, tiveram de ir presencialmente, onde foram recebidos pelo diretor da unidade, assim como por diretores das faculdades. Além disso, comentou que em outros lugares, como o Campus de Bragança, não conseguiram, por conta do tempo. Prof. Cristhian ressaltou que inclusive foi necessário pedir a prorrogação dos trabalhos, pois a Comissão necessitava dar o retorno para o Conselho. Prof. Cristhian destacou que outros aspectos que vão demandar mais estudos, podendo ser feitas mais avaliações; continuando, informou que essa Comissão se ateve aos pontos que notaram que seriam fundamentais, por exemplo, as rotinas diárias; essas não estão descritas no parecer, o que, de acordo com a proposta, receberam estudo comparativo e identificar os pontos críticos de funcionamento com base nas informações que conseguiram com as outras SIGs, incluindo o questionário dos alunos que ajudou a identificar esses pontos críticos. Prof. Cristhian comentou que, dentro da

limitação da Comissão, os membros conseguiram fazer essa análise, comentando que, se forem atrás desses e outros fatores que não identificaram, a comissão pode continuar estudando se for o desejo do Conselho. Continuando, Prof. Cristhian comentou que o cálculo da sobrecarga do trabalho foi um dos pontos mais importantes desde o início da análise; destacou que foi uma preocupação da comissão, comentando que, quando foi diretor de faculdade, solicitou muita ajuda do Matheus, pois tinha que recorrer a alguém experiente. Continuou destacando que a Comissão não entrou no mérito de quem trabalha bem e/ou quem não trabalha; comentou que a Comissão não se preocupou com a estrutura, porque a equipe deve ser montada pela Coordenação do Campus, pois o que o parecer aponta é a questão da possibilidade de implementação da SIG, não entrando no mérito individual. Destacou também que foi avaliada a situação das faculdades que têm secretários/as e as que não têm, sobrecarregando os/as diretores/as, então foram esses aspectos que trouxeram no parecer. Com a palavra, o Prof. Alcy comentou sobre a fala da Técnica Liene, que nem todas as faculdades tinham secretários no início. Ressaltou que existia a figura de um secretário para duas faculdades, como no caso da Química e Física. Com a palavra, o Prof. Paulo Melo parabenizou todos os presentes sobre a importância de estarem todos reunidos debatendo uma questão tão importante para o campus. Continuando, apontou alguns problemas que são constantes, comentando que o primeiro ponto que deve-se tratar seria a implicação nas vidas das pessoas que vão ser envolvidas na implantação da SIG, pois isso vai afetar principalmente a saúde das pessoas. Continuando, comentou que as pessoas estão ansiosas com o debate que está sendo feito, imaginando depois da implantação, então isso deve ser considerado. Continuando, o Prof. Paulo Melo cita o segundo ponto com relação a um dos apontamentos apresentados no parecer, sendo a uniformização dos padrões para torná-los eficientes. Comentou que cada faculdade tem suas particularidades e essas não são por acaso, pois elas existem de acordo com as necessidades; citou como exemplo o regime de disciplinas bloqueadas e comentou que essa particularidade não pode ser uniformizada. Continuando, questionou quais seriam as implicações para as faculdades, comentando que isso deve ser pensado antes da implantação. Continuando, para o terceiro ponto, comentou que não vê como salutar tomar como referência o IG, pois naquela Unidade não foi implementada por falta de pessoal, por falta de estrutura, pois são apenas 4 cursos em um dos institutos mais bem- conceituados da UFPA e possui um dos maiores orçamentos da universidade; desta forma, deve- se ver uma realidade mais próxima do CANAN para fazer esse comparativo. Continuando, comentou também que tem que haver uma ampliação do debate e escutar as faculdades. Com a palavra, o discente Elinaldo Caldas inicia sua fala concordando com as falas apresentadas na reunião, parabenizando o trabalho dos técnicos, comentando que é importante não criar um tensionamento em direcionar a culpa para servidores, pois o problema é muito complexo das estruturas. Neste sentido, Elinaldo Caldas questionou se o modelo atual é eficaz, comentando que a Faculdade de Geografia há 4 anos não tem secretário e cita algumas situações que teve dificuldades para serem atendidas, com coisas simples que poderiam ser resolvidas se tivesse um secretário. Então, continuou Elinaldo Caldas, comenta que o modelo que se pratica hoje não está funcionando. Com a palavra, o discente Matheus Santos sugeriu que um membro de cada centro acadêmico ficasse no atendimento, pois o centro já faz esse trabalho, pois não tem quem mais saiba dos problemas dos alunos do que os centros acadêmicos. Com a palavra, a técnica Claudia Santiago agradeceu o trabalho da Comissão e lamentou a ausência dos colegas técnicos que fizeram parte da comissão. Comentou que concorda com a fala do prof. Wesley Garcia, já que o parecer não conseguiu enxergar esse estudo de viabilidade, porque é muito válido ir nas unidades onde foi implementada a SIG, mas é importante fazer avaliações internas, por exemplo, só 60 alunos responderam o questionário da comissão de um total de quase 1.700 alunos; então já tem um problema de não avaliar um universo tão grande de alunos com 60 alunos que responderam. Continuou que não foi passado nenhum questionário para os técnicos e gostaria que os técnicos fossem ouvidos e os professores também, principalmente os que atuam como diretores. Continuou e destacou que, em alguns regimentos de faculdades, na parte administrativa só consta a figura de diretor e vice diretor, comentou que deveria constar os técnicos para podermos solicitar mais técnicos para nossa Unidade. Continuando, comentou que o Campus de Ananindeua iniciou com 27 técnicos e hoje temos 34 do quando efetivo do campus; desses três estão de licença, sem falar que outros setores administrativos foram criados e que precisão de servidores. Continuou comentando que é preciso prever as novas vagas de TAEs, destacando que não adianta tirar servidores de departamentos que já estão funcionando e colocar na SIG, pois, muitas vezes, são pessoas que não têm o perfil, então é necessário que todos os docentes e todos os alunos entendam o lado do técnico também, comentando que devemos ter esse olhar: que o campus cresceu, mas esse crescimento foi em número de alunos e professores, enquanto o quadro de técnicos não acompanhou esse crescimento. Com a palavra, Técnica Elida Figueiredo, parabenizou a comissão pelo trabalho e questiona que objetivo da SIG é atender muito bem os alunos sem maltratar os servidores com sobrecarga de trabalho; comentou que na pesquisa, não sabe se os técnicos foram ouvidos, acreditando que os secretários da SIGs deveriam ter a sua opinião e os alunos dessas unidades também. Elida continuou comentando que a informação que a Técnica Taissa trouxe sobre a SIG de Abaetetuba é muito importante, pois aquela Unidade está querendo retroceder e é uma questão a se pensar no campus de Ananindeua. Continuando, questiona sobre a possível implantação no caso de não dar certo como voltaria o modelo anterior, comentando que são questões que devem ser pensadas. Outra questão apontada por Elida Figueiredo são os seis servidores que vão participar da SIG, questionando por que esses servidores hoje não vão para as faculdades, pois o ideal é que cada faculdade tenha seu secretário e, se já temos seis servidores, pode-se conseguir mais 2 do Guamá que querem vir para o campus, comentando que na reunião passada do Conselho foi discutida a remoção de uma pessoa para o PPGCEM. Continuando, Elida comentou que hoje a prioridade não são as pós-graduações e questiona se esse servidor não poderia vir para o SIG. Continuando, comentou também que poderia remanejar dois servidores para o campus. Em contrapartida, o CANAN se comprometeria quando houvesse o concurso e devolver os códigos de vaga. Elida comentou também que montar a SIG com 6 servidores e juntar todos os serviços em um espaço só vai amontoar os problemas em uma sala e não vai resolver. Com a palavra, o Prof. Cristhian comenta que a carga de trabalho que nas falas está esquecendo do princípio de funcionamento da SIG, que está baseada juntamente na padronização dos processos acadêmicos e informatização dos atendimentos, pois o estudo de viabilidade no parecer foi feito de forma comparativa da proposta que foi apresentada e os resultados alcançados. Destacou que os pontos críticos encontrados na proposta estão estruturados no parecer, comentando, ainda, que essa sobrecarga de trabalho pode ser contornada pela figura da sugestão de coordenador/a da SIG, que poderá fazer o direcionamento das demandas. Prof. Cristhian destaca ainda que as particularidades das faculdades são identificadas e padronizadas e não quer dizer que elas vão ser atendidas igual às outras, significando que já tem um padrão para serem atendidas, tornando o processo mais ágil. Finalizando, o Prof. Cristhian comentou sobre a viabilidade da Secretaria Integrada do Campus de Abaetetuba, destacou que as informações foram recolhidas naquela Unidade, obteve como presidente de Comissão instituída pelo Conselho do Campus e não como um docente que foi realizar outra atividade e que desconhece que o Campus de Abaetetuba quer desfazer a SIG ora instituída. Com a palavra, a Profª Kayt Nazaré comentou sobre os turnos de trabalho (6 horas) da SIG, esclarecendo que isso pode ser feito pela gestão da Secretaria e, se for o caso, por uma outra Comissão de Estudo, levando em conta vários pontos. Destaca que hoje o que se sabe é que a sobrecarga de trabalho é que os diretores estão se desdobrando em diversas atividades, gerando essa sobrecarga maior. Lembra que no IG, os técnicos não se queixaram de sobrecarga, ressaltando

que os mesmos passaram por treinamentos e adaptação e hoje já estão bem estruturados. Então, destacou a Prof^a Kayt Nazaré, que todo processo inicial tem o estímulo de vencer a inércia inicial para dar certo, portanto, naquela unidade, os relatos são de que todos estão bem confortáveis nas suas atividades. Destacou que a mudança perpassa por uma boa gestão na condução da SIG, para não haver sobrecarga, pois é para atender o/a aluno/a que é a principal razão de nós estarmos aqui. Com a palavra, Alcy Favacho esclareceu que não há nomes para compor a SIG. Destacou que a proposta da Comissão é apresentar possibilidades (a favor ou contra) e avançar na discussão no Conselho. Comentou que o CANAN está longe de chegar ao ideal, visto que nem o Campus do Guamá é o ideal, pois lá também existem problemas estruturantes, imagina o Campus de Ananindeua. Prof. Alcy Favacho continuou esclarecendo que esse momento é de ampliar o debate. Quanto ao questionamento de ampliação do debate e levantamentos, disse que não entendeu a questão, pois o debate é realizado desde 2021. A Gestão Superior foi convidada para a reunião no CANAN e, na oportunidade, o Pró-Reitor da PROGEPI reuniu-se no CANAN, o qual, segundo suas palavras, uma das políticas de priorização da universidade seria a questão de atendimento ao aluno e o Conselho é o mais representativo grupo para se discutir o assunto. Na oportunidade, comentou que, como pesquisador, sabe-se que um estudo comparativo pode ser extrapolado ou não, pois a estatística é a ferramenta que indica isso. Com a palavra, a técnica Franciluce Souto parabenizou a comissão, comentando que a análise de viabilidade deveria comparar o que temos de real com como deveria ficar; comentou, ainda, que a discussão é desde 2021, e não está em discussão se a SIG ou secretários no modelo anterior são bons, porque ambos vão atender o aluno; comentou também que desde 2020 somos 33 técnicos e 55 docentes, hoje são 67 docentes mais 3 substitutos e os técnicos continuam 33, então o Campus cresceu e a quantidade de técnicos não acompanhou esse crescimento. Continuando, Franciluce comentou que existia um servidor lotado na CPGA que se aposentou e que o código de vaga foi para um técnico de laboratório para a Faculdade de Química, destacando, portanto, que a faculdade sacrificou uma vaga que poderia ser de secretário. Então, destaca-se que são 33 técnicos movimentados no tabuleiro de acordo com as possibilidades (perfis específicos). Comentou que vieram dois TAEs (Lidiane e Francisco) e também que a vaga do Técnico Josivan foi para DAEST. Portanto, esclarece que as vagas não sumiram, e sim estão distribuídas nos locais necessários no campus conforme prioridade. Continuando, comentou que o técnico Rodrigo está com sobrecarga para demandas de transporte, patrimônio e no almoxarifado. Então, reforçou Franciluce, não podemos fazer uma análise sem esses dados concretos: de 2020 a 2025, entraram 12 docentes por remoção e concurso, enquanto técnicos são 33. Porém, desses, nem todos podem ser usados em qualquer função, pois são de nível superior; os de nível médio são outros técnicos de laboratório, informática e agronomia, reforçando que são técnicos que não podem ir para a área administrativa. Finalizando, Franciluce comentou que passamos 4 anos discutindo a SIG, sem correr atrás do principal, os códigos de vagas. Com a palavra, o Prof. Aureliano inicia sua fala comentando que esse modelo de Secretaria Integrada, ele já viu em outros lugares por onde passou. Citou a Universidade de Tubarão em Santa Catarina, que funcionava e tinha mais 10 cursos e havia 6 secretários em sistema rotativo. Aureliano comentou também que, quando se fala em saúde, deve-se também pensar nos diretores que hoje estão aqui na frente trabalhando. Continuando, o Prof. Aureliano comentou que assumiu a direção há 4 meses e comentou que não tem mais domingos e feriados, pois as pessoas querem resolver seus problemas quase que de imediato, então, além de ser diretor, tem que fazer a função de secretário. Prof. Aureliano comentou também que quando vão fazer a distribuição das disciplinas é uma coisa difícil, esquecendo que, nesse aspecto, a prioridade é a lotação do docente para as disciplinas, no qual os/as docentes muitas vezes atendem outras unidades, subunidades e laboratórios, visto que tem-se que solicitar para outras faculdades. Portanto, o Prof. Aureliano destaca que não podemos esperar mais dias para resolver essa situação, em que a Comissão deve fazer uma outra pesquisa e discutir novamente. Destacou que a iniciativa é muito boa, mas para ele está cansativo, comentando que não dá para prorrogar essa situação. Finaliza, que espera que saia alguma solução. Com a palavra, Prof^a. Luciana Freire inicia sua fala dizendo que foi diretora e atualmente está como vice, comentando que a SIG é muito bem-vinda e a construção desse projeto foi justamente criada por não ter secretários suficientes para atender às 8 faculdades. Prof^a. Luciana comentou que, quando entrou em 2017, todas as faculdades tinham secretários, mas eram secretários divididos, como, por exemplo, Matheus, que atendia História e Geografia; depois houve mudanças. Desta forma, pontuou que acredita que pode voltar esse modelo de um secretário atender duas faculdades, comentando que o atual modelo não deu certo e, com a implementação da SIG, é necessário ver o papel dos diretores e dos secretários, apontando as atribuições de cada um. E cita como exemplo que a Direção planeja as ofertas das disciplinas e o secretário efetiva no SIGAA. Prof^a. Luciana continua e comentou ainda que a padronização é benéfica para que o modelo de uma faculdade seja usado pelas outras. Finalizando, Prof^a. Luciana comentou que, quando se faz o comparativo com outras SIGs, tem-se que ver o regimento das mesmas, como funcionam, as atividades/atribuições e se existe sobrecarga para os servidores. Com a palavra, o discente Bruno complementou a fala da Prof^a Luciana, comentando que nem todos ponderam tem acesso ao regimento e não sabe se ele está atualizado, mas que é importante definir o papel dos secretários, dos diretores e dos vice-diretores, ficando muito bem esclarecido para que não gere conflito nas funções de direcionamento de quem deve atender cada demanda. Continuando, o discente Bruno concordou com a proposição do Prof. Wesley e da Técnica Taissa sobre o projeto piloto, pois acredita que só vamos descobrir se vai dar certo ou não tentando por um tempo determinado de transição. Bruno comentou também que o modelo de cada faculdade de ter seu próprio secretário é muito bom, porém tem problemas, por exemplo, se o servidor entrar de licença ou férias, o seu afastamento não haverá substituto, acarretando sobrecarga para os diretores; já no modelo da SIG há um revezamento entre outro técnico. Com a palavra, a Prof^a Franciele parabenizou a comissão, comentando que no parecer entendeu como completo, pois foi baseado em experiência de outras unidades. Prof^a Franciele comentou que acredita que a Comissão não poderia fazer uma pesquisa mais abrangente porque levaria muito tempo e esse não foi o propósito da Comissão, portanto, todo parecer foi baseado no tempo que se tinha para analisar/compilar dados e emitir parecer sobre a temática. Prof^a. Franciele comentou também que os dados pormenorizados devem ser feitos em um outro momento, caso seja esse o encaminhamento. Continuou comentando também sobre a questão da saúde dos servidores que vão trabalhar na SIG e que também a carga horária de trabalho pode ser calculada pelo sistema de quantas demandas o servidor está atendendo, para que essa carga de trabalho possa ser mensurada em dados, pois os dados não podem ser subjetivos de uma pessoa achar que está ou não trabalhando muito, ressaltando que precisa ser baseados em dados quantitativos. Ressaltou dizendo que a avaliação desses dados pode-se fazer essa análise para redistribuir as demandas, pois existem casos de diretores que já adoeceram, porque é inviável você fazer pesquisa, orientar aluno, ministrar aulas, resolver demanda de professor e atuar na direção; tudo ao mesmo tempo, pois a carga de trabalho não foi adequada vai acarretar doenças, reforçou que não se tem mais tempo para ficar esperando novos estudos, comentando que a Faculdade de C&T tinha secretário, mas com as mudanças que houveram acabaram perdendo. Comentou ainda que não se pode chegar na DAEST e falar para devolver o código de vaga que era do C&T, comentando que não pode entrar nessa discussão, questionado como pode resolver a situação. Finalizando, comentou que é muito bom para a administração superior aprovar cursos, ressaltando que viu na plataforma vários PPCs e preveem secretários, então por que a administração superior aprova esses cursos e na hora que o Campus começa suas atividades, começa a aumentar a demanda, essa administração simplesmente não dá o suporte necessário,

visto que é um problema que deveria ser resolvido por cima. Finalizando sua fala, Prof^a. Franciele comentou que percebeu que quem está com seu secretário não quer perdê-lo, então, além das questões objetivas faladas na presente reunião, comenta que muitas falas são subjetivas nesse sentido. Com a palavra, o Prof. Cristhian comentou que a questão de pessoal realmente não foi tratada pela Comissão, pois entende que a questão é atribuição da Coordenação do Campus. Com relação à padronização, ressaltou que o sistema oferece essa possibilidade, mas não institui quem de fato torna isso concreto. Ressaltou que, então, alguns alunos e professores estão acostumados a fazer certos procedimentos para atender suas demandas em cada faculdade, fazendo cada um do seu jeito; ou seja, cada diretor trabalha de uma forma diante de suas demandas, então, com a proposta da SIG, isso poderia de fato ser padronizado. Com a palavra, o discente Elinaldo Caldas comentou que é necessário se estabelecer uma postura de respeito, pois o estudo da comissão foi realizado onde os integrantes da comissão dispuseram do seu tempo para fazer essa pesquisa, destacando que até podemos discordar, o que é normal, mas com devido respeito ao trabalho realizado. Elinaldo continuou apontando que, com relação à amostragem, foi comentado que foram apenas contabilizadas 60 pessoas, mas que, defendendo o princípio da Estatística, não precisamos pegar a totalidade de dados para o evento para subsidiar a pesquisa, dando como exemplo o exame de sangue, que é coletada uma pequena quantidade de amostra para inferir no resultado de análise. Com a palavra, Prof^a. Sueny comentou que em muitos aspectos das falas na reunião se encontram, pois o trabalho da comissão foi em uma perspectiva que os questionamentos que estão sendo feitos são justamente o que não foi abarcado pelo parecer. Continuando, observou que então as dúvidas que surgiram e pelo que não foi avaliado pela comissão, como a Profa. Kayt falou no início sobre o objetivo da comissão, então chegou o momento de dar alguns encaminhamentos dessa reunião e questiona se vão votar o parecer da forma que está ou vão propor encaminhamentos para finalizar esse debate. Com a palavra, o Prof. Wesley sugeriu que sejam feitos os encaminhamentos conforme sua fala pontuada anteriormente. Comentou também que a posição da Faculdade de História não é um posicionamento egoísta ou para levar vantagem sobre outras faculdades, mas acredita que seja importante para entender o funcionamento da SIG. Com a palavra, o Prof. Alacid comenta que já esteve na função de diretor de faculdade, destacando que o que está sendo discutido é saber qual a solução o Conselho vai dar para essa situação, pois a razão de existir é de atender o aluno com qualidade. Comentou ainda que, quando o professor(a) está nessa função de diretor(a), não sobra tempo, pois se trabalha até de madrugada, já que todo momento chegam demandas e acredita que tem que ser implementada a SIG pois já passou muito tempo discutindo, tentando encontrar uma solução, afirmando que não pode ser adiado essa situação, esperando as vagas de técnicos chegarem, não se sabe quando. Finalizando a fala, Prof. Alacid, sugere encaminhar com uma solução para as outras faculdades que estão sem secretários para auxiliar nas atividades, pois pode chegar o momento que nenhum docente vai querer exercer a função de diretor/a. Concordeu que algumas das propostas apresentadas são viáveis, por exemplo, como a implantação do plano piloto para verificar se realmente vai dá certo, comentando que esses encaminhamentos devem ser implementado, por que se isso não for feito, continuará em discussões eternas, debatendo algo que no final não vai chegar a solução concreta. Com a palavra, Prof. Alcy Favacho encaminhou a discussão para os encaminhamentos finais, com preposição de dois encaminhamentos: a) votar o parecer em sim ou não; b) não votar o parecer para apresentar outros encaminhamentos da questão. Nessa primeira votação, o resultado foi de 12 sim e 07 votos não, e 02 abstenções. Com o resultado de se votar o parecer da comissão, foi direcionado à segunda votação: sim ou não pela aprovação do parecer. Nesta votação o resultado foi de 11 votos favoráveis ao sim (aprovação do parecer) e 6 votos contra, e 04 abstenções. Após a votação, Prof. Alcy esclareceu que a Coordenação vai realizar o devido encaminhamento para apresentação do projeto piloto observando as recomendações do parecer emitido pela comissão, sendo que o trabalho proposto poderá ser pela comissão atual ou de um grupo de trabalho, mas que esta decisão será informada em momento oportuno por conta do horário extrapolado. Não havendo mais nada a tratar, o Prof. Alcy Ribeiro deu por encerrada a reunião e agradeceu a presença de todos na mesma, da qual eu Francisco José Cardoso da Silva, Secretário Executivo do Campus de Ananindeua, redigi a presente Ata que, depois de lida, será assinada por quem de direito.

Ananindeua (PA), 23 de outubro de 2025.

(Assinado digitalmente em 29/01/2026 08:56)

ALACID DO SOCORRO SIQUEIRA NEVES

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

CANAN (11.82)

Matrícula: ###778#9

(Assinado digitalmente em 27/01/2026 12:36)

ALCY FAVACHO RIBEIRO

COORDENADOR DE CAMPUS - TITULAR

CANAN (11.82)

Matrícula: ###058#0

(Assinado digitalmente em 29/01/2026 11:10)

ARTUR VINICIUS FERREIRA DOS SANTOS

DIRETOR DE FACULDADE - TITULAR

FACGEOP (11.82.02)

Matrícula: ###649#5

(Assinado digitalmente em 28/01/2026 13:36)

AURELIANO DA SILVA GUEDES

DIRETOR DE FACULDADE - TITULAR

FACQAN (11.82.10)

Matrícula: ###527#1

(Assinado digitalmente em 29/01/2026 09:01)

CLAUDIA VIRGINIA DE OLIVEIRA SANTIAGO

SECRETARIO EXECUTIVO

CANAN (11.82)

Matrícula: ###469#5

(Assinado digitalmente em 28/01/2026 10:54)

DANIEL JOSE LIMA DE SOUSA

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

CANAN (11.82)

Matrícula: ###707#5

(Assinado digitalmente em 28/01/2026 09:46)

ELIDA MOURA FIGUEIREDO

BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA

CANAN (11.82)

Matrícula: ###649#5

(Assinado digitalmente em 29/01/2026 15:01)

FRANCISCO DAS CHAGAS DE OLIVEIRA CACELA FILHO

VICE-DIRETOR(A) DE FACULDADE - SUBSTITUTO

FACFAN (11.82.11)

Matrícula: ###429#6

(Assinado digitalmente em 30/01/2026 11:45)

FRANCISCO JOSE CARDOSO DA SILVA

ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO

CANAN (11.82)

Matrícula: ###449#3

(Assinado digitalmente em 29/01/2026 11:09)

FRANCY TAISSA NUNES BARBOSA

PEDAGOGO-AREA

CANAN (11.82)

Matrícula: ###433#6

(Assinado digitalmente em 28/01/2026 11:07)

JANES KENED RODRIGUES DOS SANTOS

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

CANAN (11.82)

Matrícula: ###960#5

(Assinado digitalmente em 27/01/2026 15:08)

KAYT NAZARE DO VALE MATOS

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

CANAN (11.82)

Matrícula: ###170#1

(Assinado digitalmente em 28/01/2026 19:23)

LUCIANA MARTINS FREIRE

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

CANAN (11.82)

Matrícula: ###669#6

(Assinado digitalmente em 27/01/2026 15:48)

ROSEANE DE LIMA SILVA

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

CANAN (11.82)

Matrícula: ###090#4

(Assinado digitalmente em 29/01/2026 12:19)

SILVIO BISPO DO VALE

DIRETOR DE FACULDADE - TITULAR

FACEE (11.82.14)

Matrícula: ###492#2

(Assinado digitalmente em 27/01/2026 19:17)

SUENY DIANA OLIVEIRA DE SOUZA

VICE-COORDENADOR DE CAMPUS - TITULAR

CANAN (11.82)

Matrícula: ###308#8

(Assinado digitalmente em 28/01/2026 12:51)

VITOR LEAO SANTANA

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

CANAN (11.82)

Matrícula: ###434#3

(Assinado digitalmente em 29/01/2026 09:16)

WESLEY GARCIA RIBEIRO SILVA

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

CANAN (11.82)

Matrícula: ###920#8

(Assinado digitalmente em 29/01/2026 13:41)

RAYNARA APARECIDA DA COSTA MUNIZ

DISCENTE

Matrícula: 2025#####0

(Assinado digitalmente em 27/01/2026 13:50)

ELINALDO SILVA CALDAS

DISCENTE

Matrícula: 2021#####4

(Assinado digitalmente em 02/02/2026 10:14)

MATHEUS HENRIQUE PINHEIRO DA SILVA

DISCENTE

Matrícula: 2023#####6

ATA DE REUNIÃO, data de emissão: **27/01/2026** e o código de verificação: **ed30815b1f**